

O ENSINO COLABORATIVO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

Congresso Online Nacional de Pedagogia, 2ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-89-0

SENA; Lílian de Sousa¹, SOUSA; Rogério Leal de², MACÊDO; Rosane Ferreira³, PINHEIRO; Andréa Pestana⁴, FREITAS; Thayane Nascimento⁵

RESUMO

A proposta do modelo de Ensino Colaborativo como estratégia inclusiva de estudantes surdos é uma metodologia que requer maior discussão nos espaços escolares. A presença do intérprete de Língua de Sinais Brasileira - LSB e a estrutura da sala de recursos multifuncionais, embora sejam importantes facilitadores e valorosas conquistas legais, por si só não efetivam a inclusão, visto que, a interação e a aprendizagem colaborativa não se limitam a atendimentos individualizados. Desse modo, este trabalho tem como objeto de estudo as experiências pedagógicas colaborativas entre intérpretes de Língua de Sinais Brasileira e professores de sala de aula regular que atuam com estudantes surdos, matriculados no Ensino Médio, na cidade de Timon - MA. O trabalho contextualiza-se durante o ensino híbrido, em que as aulas passaram a alternar-se em ambientes digitais e presencialmente na escola. Esta modalidade de ensino mediada pelas tecnologias digitais também ratifica a importância do debate sobre o ensino colaborativo, pois nem todos os profissionais da educação possuem habilidades e competências digitais para conduzir sua prática sem recorrer a auxílio externo, principalmente quando se trabalha sob a perspectiva da inclusão. Para tanto, tratar-se-á de uma pesquisa qualitativa e o procedimento metodológico utilizado foi a entrevista compreensiva e focalizada, realizada com professores e intérpretes de Língua de Sinais para coleta de dados, análises e interpretações. Tendo como referencial teórico dentre outros autores: Vygotsky (1991), Quadros (2003, 2005), Freire (1987) e Vilaronga (2014) referenciam este estudo. Os resultados demonstram que o coensino potencializam a inclusão e conferem melhor desempenho tanto na aprendizagem dos alunos quanto na práxis dos professores. Ressalta-se ainda a importância de que mais pesquisas sejam desenvolvidas e socializadas sobre a temática, para que o ensino colaborativo seja construído e vivenciado, de modo a efetivar a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Colaborativo, Inclusão, Surdos

¹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, liliandisousa@hotmail.com

² Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rogeriolealsousa@gmail.com

³ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rosafilinto2016@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, pestanandrealmeida@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, thayanny_freitas@hotmail.com